



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

### SECRETARIA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

#### Conselho Municipal de Tecnologia da Informação e Comunicação

Rua Líbero Badaró, 425, - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-000

Telefone:

#### Ata de Reunião

#### Ata da 13ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Tecnologia da Informação e Comunicação - CMTIC

(1º semestre 2023)

**Dia, hora e local:** 28 de junho de 2023, 10h, via Microsoft Teams.

**Participantes:** Roger Williams da Fonseca, Cláudia Ciufatelli, André Tomiatto, Armando Luis Palmieri, Carlos Henrique Sinkevicios, Johann Nogueira Dantas, Malda Maria Vilas Bôas, Evandro Luis Alpoim Freire, Marcela Arruda, Silvio Aparecido Vasconcelos Junior, Wagner Santana Silveira, Clodoaldo Pelissioni, Rafael Neves, Alexander Max Calixto, Andre Machado, Felipe Fernandes Camodeca, Murillo Corvino Rocha, Guilherme Silva Tomaz, Alvaro Henrique Walder de Mello, Wagner Augusto Lopes de Vargas, Caroline Souza.

**Ordem do dia:** Relatório semestral sobre uso de TIC pela Administração Pública Municipal.

**Abertura:** O Chefe de Gabinete da Secretaria de Inovação e Tecnologia, Roger Williams, iniciou a reunião agradecendo a participação de todos. Fala sobre a agenda da reunião que tem a intenção de apresentar e avaliar informações sobre a gestão de tecnologia na cidade, os objetivos alcançados e, principalmente, os desafios que precisa enfrentar para melhorar o uso da tecnologia na cidade para proporcionar melhora na qualidade de vida das pessoas. Cita também que não se pode falar em melhora nos serviços com o uso da tecnologia sem mencionar o Lançamento da Estratégia de Transformação Digital realizado há duas semanas. Fala ainda que o processo de construção da estratégia contou com a contribuição de todos e agora chegou o momento de tirar as iniciativas do papel. E que a SMIT irá acompanhar e apoiar no que for preciso para alcançar a transformação digital e manter a cidade como referência no uso da tecnologia. Passa a palavra para o Rafael Neves, representante da CGTIC, órgão central da Política Municipal de Governança para apresentar os dados que temos atualmente sobre os aspectos da tecnologia na cidade.

**Apresentação:** Rafael começa apresentando a agenda do dia. Logo após, faz um resumo sobre o histórico da Política de Governança que começou em 2014 e que houve uma reformulação em 2017 que é atualmente utilizada. Em 2018 começaram a ser aplicados os instrumentos de governança. Atualmente estamos no Plano Estratégico 21-24.

Breve resumo da Política atual e como está estruturada: Reorganização do Sistema Municipal de Tecnologia da Informação e Comunicação; Criação dos instrumentos de Governança: Plano Estratégico, Setorial e Geral, Diagnóstico de TIC, Orientações Técnicas e Portal de Tecnologia; Mudanças nas aquisições e contratações; e Capacitação.

Rafael apresenta o Relatório Semestral de TIC iniciando com o 6º Ciclo da Política de Governança em TIC. A meta para 2023 é de 100% dos PDSTICs aprovados e publicados e o status é de 94,20% dos PDSTICs publicados, ou seja, dos 69 órgãos setoriais, temos 65 órgãos que realizaram o planejamento dentro do prazo esperado e foi aprovado e publicado. Fala ainda que além da elaboração do planejamento os órgãos fazem um acompanhamento e atualização do status de cada ação planejada e o status atual é de 16,5% dos PDSTICs com atualização de status, o que é normal para o período já que os órgãos se planejaram até o final do ano. Fala de outro instrumento de governança importante, o Diagnóstico de TIC, que dá insumos para responder a alta administração e demais interessados sobre a gestão de TIC da PMSP. O Diagnóstico foi aberto em março e todos os órgãos fizeram o preenchimento.

Falando de planejamento, Rafael fala sobre a pendência de 4 órgãos dos 69 que ainda não tem PDSTIC aprovado e que estão em constante contato.

Rafael faz uma avaliação dos PDSTICs aprovados e diz que com ele é possível ter um panorama do que a PMSP está fazendo em relação à tecnologia. As principais ações são: contratação de serviços em geral, totalizando 585 Mi que corresponde a 27,70% de todos os planos; contratar sustentação, totalizando 412 Mi que corresponde a 19,53%; adquirir ativos de rede, totalizando 249 Mi que corresponde a 11,79%; e adquirir licenças de software, totalizando 222 Mi que corresponde a 10,54%. Todos os PDSTICs totalizando 2,08 Bi e possuem 2165 ações. Reforça ainda que todas essas informações estão disponíveis no Portal de Tecnologia.

Sobre os principais fornecedores 2022, na qual a base utilizada é o SOF (Sistema Orçamento e Finanças) foram identificados os maiores fornecedores em 2022: PRODAM com 335 Mi que totaliza 38%; BRBPO com 69 Mi que totaliza 8%; Claro com 56 Mi que totaliza 7%; Liberty com 36 Mi que totaliza 4%; Telefônica com 29 Mi que totaliza 3%; e PRODESP com 19 Mi que totaliza 2%.

Rafael traz dados extraídos no Diagnóstico, e que possuem uma meta no PETIC que são os ativos de microinformática dentro do tempo de vida útil. Atualmente 97% dos ativos estão dentro do tempo de vida útil e a meta para 2023 era de 77%, o que indica que estamos acima da meta. Porém esse número pode ser distorcido por conta da grande aquisição de tablets e notebooks realizada pela Secretaria Municipal de Educação na pandemia e demais aquisições de ativos de TIC, o que representa 87% de todos os ativos de TIC da PMSP. Fazendo uma análise sem a Secretaria de Educação pode-se notar que desde 2022 o percentual vem caindo sendo 62% em 2022 e 56% em 2023. Isso significa que a PMSP está cada vez mais com equipamentos obsoletos.

Rafael faz um alerta para a questão de segurança. Há alguns meses começaram a fazer uma análise em relação à segurança e foi identificado que existem em média 10% dos computadores da PMSP com licença Windows 7 que não há mais suporte da Microsoft. Pontua ainda, que essa análise foi enviada ao gabinete do Prefeito informando que a PMSP como um todo possui equipamentos obsoletos e que é importante para garantir segurança e qualidade no serviço prestado que se invista na aquisição ou locação de equipamentos novos.

Fala ainda sobre a Orientação Técnica nº 001 que trata sobre ativos de microinformática, que foi atualizada recentemente, ela estabelece o tempo de vida útil dos equipamentos e os órgãos devem seguir as recomendações e sugestões.

Rafael fala sobre a Escala de Maturidade que foi atualizada em 2023 e traz um ponto de atenção para a

quantidade de órgãos na série inexistente. O principal entrave detectado para a série inexistente foi um dos critérios que trata sobre a utilização do orçamento de TI. No geral os órgãos planejam as ações na dotação orçamentaria de TI (1220, 2818 e 2171), mas grande parte das ações são executadas em dotações que não são as de TI. E esse critério faz justamente essa avaliação, o que foi planejado gastar em comparação ao quanto ele gastou de fato no SOF. O órgão até pode estar gastando um valor razoável, mas na grande maioria não estão usando a dotação específica. Essa informação precisa ser analisada e pode ser um ponto de atenção para a Escala de Maturidade, se faz sentido ou não manter esse critério dessa forma.

Evandro, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal da Fazenda, diz que há uma nova classificação contábil para ativos de TI e precisa ser verificado se todos os órgãos estão usando essa nova classificação implementada pelo Governo Federal nas aquisições. Sugere que SF junto todo o SMTIC faça um levantamento para verificar se estão usando os elementos adequados para as aquisições de TI. Por ser uma alteração recente, pode ser que muitos ainda não estejam usando a nova classificação. Rafael concorda e diz que precisa ter uma orientação para os órgãos usarem a dotação da forma correta. Evandro reforça que é importante para contabilizar da forma correta porque senão os relatórios de uso do orçamento de TI ficarão distorcidos. Rafael diz que a equipe faz o levantamento das informações e que precisam confiar na informação, mas que se tiver um input que não é preciso vai causar um viés na informação. Evandro sugere criar um grupo entre SF e SMIT para analisar os gastos dos órgãos e verificar se estão todos apropriados para evitar distorções na avaliação.

Sobre os Fóruns Técnicos de TIC, que é realizado periodicamente com os líderes das áreas de TIC. Esse ano foram realizadas 3 edições totalizando 28 edições realizadas. Os dois últimos fóruns foram realizados online. No 27º falou-se sobre a importância dos instrumentos de governança (diagnóstico, planejamento, etc). No 28º teve a participação de um especialista do Gartner para falar sobre “Boas práticas de Governança de Dados”.

Rafael dá continuidade falando sobre a gestão da carreira de APDO-TI. De forma resumida, da reunião anterior do CMTIC, realizada em dezembro de 2022, para esta, houve a redução de 1 analista. Atualmente o quadro é composto por 35 analistas e 3 analistas em licença (LIP). Cerca de 61% das metas do Plano de Metas do Governo atualizado têm uma relação direta com profissionais de TI, ou seja, os analistas de TI poderiam atuar nessas metas. Ainda sobre a carreira, a atuação pode ser descentralizada e hoje há 11 órgãos com analista de TI além do órgão central (SMIT). Há também 3 analistas com cargos de liderança e até a reunião do CMTIC anterior (dezembro/22) haviam 6. Em análise feita pelo Núcleo da Carreira, os analistas atuam em 84 projetos estratégicos. E como solicitação deste conselho na reunião anterior, foi aberto um processo para autorização de concurso público. Foram solicitadas 52 vagas para atingir as 90 vagas criadas no primeiro concurso aberto.

Resumindo, a carreira de APDO é gerida pela CGTIC e pode ter sua atuação de forma descentralizada, ou seja, o analista atua em determinada área, durante um determinado tempo, para atender a um determinado projeto, então vale destacar que o analista não deve atuar de forma operacional e sim de forma estratégica, devem atuar mais em projetos e não em suporte, a ideia é entregar valor e não microinformática, é um agente de mudança e não simplesmente mantendo o que já está funcionando e por fim, focar no avanço tecnológico e ficar estagnado. Rafael faz uma ressalva em relação aos pedidos por analistas e que não temos muitos analistas na ativa, e que esses pedidos, em sua maioria, não são formais e a regra da carreira prevê que o pedido deve ser feito por meio do Plano de Atuação Institucional (PAI), ou seja, se órgão precisa de um analista é necessário abrir um processo no SEI e montar o PAI, encaminhar para a CGTIC que por vez faz a avaliação do perfil solicitado e verifica se é possível atender ou não. Diz que por conta desses pedidos informais, fica difícil mensurar a necessidade real da PMSP.

Seguindo a apresentação, Rafael traz dados do Programa Permanente de Capacitação, que é uma forma de prover conhecimento para as áreas de TI desenvolverem as atividades necessárias. Panorama de 2022 dos cursos que foram realizados a distância. Foram disponibilizadas 511 vagas em ciclos de 2 meses, 265 servidores distintos capacitados, 1.496 cursos concluídos e 13.354 horas de cursos. Em comparação com 2021 aumentou o número de servidores capacitados, mas o número de cursos realizados diminuiu.

Dentre os cursos mais procurados estão programação (398 cursos), data Science (358 cursos), inovação e gestão (253 cursos). Diz que o gráfico apresentado deu uma invertida em relação ao ano anterior, onde os cursos mais procurados eram inovação e gestão, data Science e programação. O que indica que, possivelmente, os órgãos estão mais preocupados/necessitam mais de programação do que inovação e gestão.

Ainda sobre capacitação, é avaliada a adesão dos órgãos ao programa de capacitação que SMIT oferece, e se os cursos estão trazendo valor. Em relação ao percentual dos órgãos com ao menos 1 curso realizado no formato a distância em 2022, 31% das subprefeituras fizeram ao menos um curso, ou seja, 69% não realizaram em nenhum curso ao longo de 2022. Na administração indireta, 69% fizeram ao menos um curso. E nas secretarias 91% fizeram ao menos um curso. Todas essas informações estão detalhadas no Portal de Tecnologia.

Em 2022 o número de inscritos cresceu muito, superando o número de licenças disponíveis. Hoje, o contrato prevê 85 licenças e já houve ciclos que foram recebidas 170 inscrições.

Após cada ciclo, é realizada uma avaliação com o líder de TI, onde é pedido que eles avaliem se os cursos oferecidos são eficazes, se trazem valor para o dia a dia, e compilando as informações de todos os ciclos de 2022, 72% informaram que os cursos são ótimos e 28% informaram bom. Não recebemos nenhuma avaliação ruim. Rafael enfatiza que os cursos são importantes e precisam ser mantidos pela SMIT e que agregam valor no dia a dia dos servidores das áreas de TI.

Durante a pandemia a SMIT não ofereceu nenhum curso presencial, ficando apenas com os cursos à distância. Em 2022 foi possível contratar cursos presenciais para execução em 2023. Foram contratados os cursos de ITIL que trata sobre as melhores práticas para a gestão dos serviços de TI, e Gestão de Projetos, tanto na metodologia tradicional quanto na ágil. Para os dois cursos (GP e ITIL) foram ofertadas 100 vagas. O número de interessados foi maior do que o número de vagas, porém alguns servidores desistiram durante o período e nem todos os servidores contemplados concluíram. Ao final no curso de gestão de projetos 70 servidores concluíram o curso, e em ITIL 93 servidores concluíram o curso.

Rafael continua a apresentação trazendo dados retirados do Diagnóstico de TIC, sobre os órgãos que possuem visão gerencial (BI), isto é, possuem algum processo BI para fazer uma análise dos dados e prover uma política baseada em dados. No Diagnóstico 2023, 42% dos órgãos da PMSP informaram que utilizam alguma visão gerencial, e 52% não fazem uso de nenhuma ferramenta gerencial. Ressalta que houve um relativo aumento em relação aos anos anteriores, em 2021, 31% informaram que utilizam alguma visão gerencial, em 2022 caiu para 28%. Lembrando que esses dados são informados pelos líderes das áreas de TI. E em 2023 tivemos esse aumento apresentado de 42%. A principal ferramenta informada pelos órgãos foi o PowerBI da Microsoft, presente no pacote 365 que é utilizado pela PRODAM. Os cursos oferecidos pela plataforma Alura tem capacitação voltada para PowerBI, o que poderia ser a justificativa do aumento de uso da ferramenta.

Rafael diz que os indicadores apresentados são relativos a métricas da governança, plano estratégico de TI, diagnóstico de TI. Além desse, iremos apresentar métricas que não necessariamente são desses instrumentos, mas são métricas que realizamos avaliação olhando para nosso parceiro, o Gartner. Gartner faz estudos anualmente indicando algumas métricas chaves para TI. Os estudos realizados são específicos, voltados para Governo.

O estudo utilizado para essa apresentação é o publicado em dezembro de 2022 e o que está sendo utilizado pelos órgãos. A visão geral que o estudo traz, que será abordado ao longo da apresentação, é valor de TI gasto por total de empregados; quanto o órgão gasta em tecnologia em relação a despesa operacional; e a relação percentual de empregados que trabalham em tempo integral em relação ao total de empregados.

O percentual de despesa que estamos executando com tecnologia em relação às despesas operacionais da PMSP. Esse indicador está presente no plano estratégico de TI e já vem sendo medido ao longo dos anos. O valor fechado hoje é de 2022 e foi verificado que do total de despesa operacional executada pela PMSP, foi gasto 1,37% com tecnologia. Comparado com a recomendação da Gartner, que é de 4,3% das despesas operacionais em tecnologia. O valor gasto em 2022 pela PMSP (1,37%) é maior que a meta do plano estratégico de 1,16%. O valor que tínhamos quando começaram as medições em 2017 era abaixo de 1% e as metas do plano estratégico foram mais enxutas. Apesar de termos atingido a meta do plano estratégico ainda estamos abaixo do recomendado pelo Gartner. Cabe fazer a avaliação para ver se as dotações, mencionada pelo Evandro, estão sendo usadas da forma correta.

Evandro diz que comparando com a despesa que possuem em SF o número é maior que o apresentado. Se for realizado o enquadramento correto nas despesas de TI esse valor aumentará muito. Diz ainda que é realizado um acompanhamento orçamentário mensal em SF, e os contratos que são despesas com TI são despesas relevantes em relação ao custeio. Acredita que o dado apresentado está subavaliado e que é preciso fazer a análise o quanto antes.

André Tomiatto, Coordenador na Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação de SF, diz que a equipe faz uma análise criteriosa e que a maioria das secretarias já usa a dotação correta (elemento 40 mencionado pelo Evandro ao longo da apresentação), mas que a sugestão do Evandro, de montar um GP, é boa para identificar as que ainda não estão utilizando o que pode ajudar a aumentar esse número. Diz também que tem uma análise realizada pela equipe de governança que vem evoluindo ao longo dos anos, para detectar gastos de TI em todos os tipos de projetos/atividades, dotação, etc. então acredita que não seja somente olhar para a questão de dotação orçamentária. Evandro diz que se tiver que entrar contrato a contrato para identificar gastos relacionados a TI que será um trabalho gigantesco. André diz que na prática é o que acontece. Rafael complementa dizendo que é utilizado o portal de contratos abertos para fazer essa análise, porém a equipe não tem capacidade de olhar todos, focando nos contratos com maiores valores para analisar se a classificação está correta. São analisados uma média de 200 a 300 contratos para chegar nesses dados.

Rafael reforça que precisa ter uma avaliação mais detalhada para conseguir pegar possíveis falhas, reforçar o uso das dotações, e diz ainda que tem uma visão maior das secretarias e que nem todas investem tanto em tecnologia quanto a SF por exemplo.

Sobre investimento e custeio de TI em 2022, é basicamente a relação de quanto é investido em tecnologia e o quanto se gasta do orçamento de tecnologia para manter o custeio. Em 2022 91% dos gastos com tecnologia na PMSP foram para custear, manter o que já tem, e 9% para investimento. A recomendação do Gartner é que 17% sejam com investimento, ou seja, estamos abaixo. Contudo nos anos anteriores

nunca houve investimento maior em tecnologia, o que significa que a PMSP está caminho certo.

Outro estudo do Gartner é sobre orçamento e impacto no negócio, que é para identificar qual a finalidade do gasto: sustentar, expandir ou transformar. Hoje a PMSP gasta cerca de 84% para manter os serviços de TI, 12% para expandir serviços, e 4% para transformar os serviços realizados hoje. Em comparação com o estudo do Gartner, a recomendação é de 14% para transformar, 7% para expandir e 79% para sustentar. A PMSP acabou gastando mais para expandir o que tem funcionado e menos para transformar. Rafael faz uma observação em relação ao ano do Governo, lembrando que no primeiro e segundo ano é quando se coloca novos projetos e depois é quando se mantém as coisas planejadas. Então pode ser que estamos na ação de expandir mais e transformar menos porque os projetos já foram realizados em anos anteriores.

Mais um estudo que o Gartner traz é sobre colaboradores de TIC. No estudo de 2022, a recomendação era que 3,8% dos colaboradores são profissionais que atuam exclusivamente em tecnologia, na PMSP somente 1% dos colaboradores trabalham diretamente com TI. A PMSP trabalha com muito menos colaboradores de tecnologia do que o estudo recomenda.

Ainda sobre o estudo sobre colaboradores, em relação aos colaboradores de TI próprios e os terceiros a PMSP aumentou o percentual para 14% de colaboradores terceiros e a recomendação do Gartner é de 18%. Nas despesas totais de tecnologia em relação ao total de colaboradores, a recomendação do Gartner é de \$ 10.837 por ano em tecnologia por colaborador que possui. Na PMSP é gasto \$ 1.223. Esse valor teve um aumento em comparação ao ano anterior que era cerca de \$ 900.

Ainda sobre o estudo do Gartner, há mais duas classificações que é realizada. A despesa por área funcional é dividida em 4 áreas: suporte ao usuário, infraestrutura, aplicações e gestão de TIC. Em relação ao planejamento 2023, na PMSP cerca de 36% do que está planejado gastar em 2023 é com gestão de TIC e a recomendação é de 11%. Rafael faz uma breve explicação de que dentro da gestão de TIC o estudo classifica todas as ações relacionadas à segurança da informação como gestão de TIC e na PMSP, como vimos durante a apresentação, muitos equipamentos ficam defasados fazendo com que se tome uma ação para contornar o problema. Dito isso, explica que o percentual de 36% se dá por conta de uma aquisição que a SME está planejando fazer de firewall, cerca de 1550 equipamentos que totalizam R\$ 160 milhões, e apenas essa ação representa mais de 10% do total de gestão de TIC da PMSP. Outra ressalva é em relação a aplicações, a recomendação é de 40% focada em melhorar/desenvolver/manter aplicações e a PMSP planejou gastar 21%.

Outra análise é feita em relação a despesas por tipo de ativo e são classificados como: serviços terceirizados; salário e pessoal; software; e hardware. Tanto para hardware quanto para software a PMSP está próximo ao recomendado pelo Gartner. Já em relação a salário e pessoal de TIC a recomendação é de 38% enquanto na PMSP é 14%. E em serviços terceirizados, a recomendação é de 24% das despesas voltadas a serviços terceirizados enquanto na PMSP é de 41%.

Rafael encerra a apresentação e abre para propostas e sugestões.

Roger agradece a apresentação realizada por Rafael e diz que todas as propostas serão acatadas e estudadas.

**Discussão:** Evandro inicia a discussão com 5 pontuações. A primeira em relação ao 5º maior gasto com a Prodesp da SME, diz que no governo do Estado existe um programa chamado IntraGov, onde todos os

links de comunicação são geridos num único contrato, isso permitiu uma redução de custos para o Estado. Sugere que seja feita uma adesão ao IntraGov ou desenvolver um programa desse tipo. Outro ponto seria em relação ao curso de programação ter passado a frente dos demais cursos, se diz preocupado porque parece que tem uma descentralização da construção de soluções na PMSP e que deveria ter uma política de soluções corporativas, para que se algum órgão estiver desenvolvendo algo, compartilhar com os demais órgãos, evitando que se repliquem aplicações. Em relação aos APDOs (analistas de TIC) vê que há uma ligação direta com a quantidade de investimento em TI, quanto mais profissionais de TI tiver na PMSP mais investimento. Fala que a carreira é voltada para fazer gestão de TI e não uma carreira operacional, e enquanto não houver pessoas especializadas na área de TI nos órgãos não será possível alavancar os investimentos, e ficará estagnado na parte operacional e gastando em sustentação. Enfatiza que a carreira de APDO é importantíssima para evoluir na parte de investimento e na evolução da governança de TI.

Johan, Presidente da Prodam, dá continuidade à discussão e concorda com a fala do Evandro sobre governança de dados e soluções. Diz que a empresa está passando por um processo de transformação muito grande pautado pela estratégia determinada pela Secretaria de Governo. Continua falando que outro grande processo que é o Cadastro Unificado de Dados. Além de atas disponíveis para todos os órgãos. Fala ainda que investiram bastante em treinamento e capacitações.

Rafael fala que os dados sobre capacitação apresentados são as fornecidas dentro da política de governança. Não foram apresentados dados em relação ao apoio que SMIT/CGTIC deu na divulgação das vagas do Google, AWS, etc.

André começa parabenizando Rafael pela apresentação. Reforça dois pontos trazidos pelo Evandro. As duplicações e replicações de soluções continuam acontecendo, e a iniciativa do marco normativo de governança de dados do comitê central de governança tem o objetivo de endereçar do ponto de vista dos dados, mas ainda não tem uma iniciativa do ponto de vista das aplicações e dos sistemas. Fica a sugestão para que o PDSTIC possa ser utilizado para analisar esse tipo de sobreposição. O segundo ponto trazido é em relação à análise da qualidade do gasto, deixa a sugestão de que olhe para o orçamento efetivamente executado, ou seja, uma análise a posteriori. Fala também dos ativos de microinformática e que a curva apresentada tende a descer e que os órgãos precisam tomar ciência de que precisam fazer uma política de renovação parcial do parque para que isso não gere vulnerabilidades e continue mantendo de pé aspectos importantes de segurança. Fala que é possível fazer políticas centralizadas, como a realizada no final de 2019, onde a SMIT comprou 6400 máquinas em tempo recorde, mas não é o ideal, o ideal seria que os órgãos mantivessem as políticas de renovação parcial dos parques. Deixa uma sugestão que seja trabalhado um aspecto de comunicação. Por último fala que o problema central para melhorar a gestão de TI é ter pessoal qualificado do lado da demanda e a análise da escala de maturidade reforça que a falta de gestão qualificada nas pontas, principalmente nos órgãos com menos recursos ou com estruturas mais enxutas. O maior investimento e o que vai gerar mais valor para a melhoria de toda a gestão de TI na PMSP é investir nas capacidades internas.

Rafael faz algumas considerações após a fala de André. A primeira sobre a utilização do orçamento efetivamente executado, diz que há uma dificuldade em conseguir identificar dentro das classificações o que é hardware, software, por exemplo, por isso sempre é utilizado o planejamento, mas não é o ideal. Sobre os ativos de microinformática ter uma política de renovação do parque tecnológico é uma das ações previstas na Estratégia de Transformação Digital (ETD), então logo terá um documento formal para orientar os órgãos. Fala que no grupo que será montado para tratar da qualidade do dado no orçamento pode trazer benefícios para melhorar a qualidade do estudo que vem sendo feito. Sobre a governança de soluções, diz que o PDSTIC é o caminho, e que para a próxima reunião pode trazer um estudo detalhado de possíveis soluções que estão sendo planejadas na PMSP que tenham sobreposição. Em relação a governança de dados, lembra que já existe um comitê, responsável por criar resoluções, e está

expressamente proibido que qualquer um crie um sistema que utilize uma base de dados de pessoas, é necessário avaliar com o comitê se já existe ou não. Fala ainda que ter uma política de governança para soluções, como colocado pelo Evandro, poderia ser um bom norteador. Diz que essa política casa com a orientação técnica nº 010 de gestão de aplicações que deixa de forma clara que antes criar algo novo é necessário olhar para dentro do governo e ver se já existe algo que atenda às necessidades, ou se existe algo uma solução de software livre, ou se existe um software de mercado, e caso não haja nenhuma dessas opções partir para o desenvolvimento.

Malde, Secretária Executiva de Educação, fala sobre as mudanças que a PMSP precisa fazer e a pressão que todos os órgãos sofrem para achar soluções. Fala que qualquer ação feita pela SME impacta toda a PMSP. Cita ainda que a contratação da PRODESP ocorreu por conta da urgência e que a PRODAM não tinha o serviço disponível no momento. Fala sobre duas questões que a incomodam, que a discussão não tenha acontecido em uma instância para traçar as diretrizes juntos e não analisando o que aconteceu. Propõe eleger alguns temas como link, segurança e etc., e transformar a discussão não somente na reunião do Conselho, mas criar um workshop com as maiores secretarias para tomar decisões em conjunto. Outra questão levantada é sobre pessoal, diz que a secretaria tem uma dificuldade enorme para trazer pessoal de TI, e que contam com APDO-TIC, mas tem uma política de rodízio e isso dificulta, caso haja necessidade, estruturar uma área, por exemplo. Fala ainda que com o investimento que a secretaria possui, o número de pessoal é baixo, e a tendência é que as maiores secretarias busquem contratar serviços terceirizados, o que não é bom se não for bem administrado, e isso requer uma equipe forte de servidores da PMSP. Reitera o que André falou sobre colocar mais APDOs nas secretarias mais frágeis para alavancá-las, mas diz que precisa colocar muito mais gente nas secretarias que investem muito porque senão vão investir mal. Sobre soluções locais, considera ser um assunto muito importante. Fala que tem dificuldade interna de criar “freios” para o desenvolvimento. Considera que tudo deveria ser hospedado na PRODAM, e que assim criam-se regras e mais segurança.

Rafael fala mesmo a SMIT criando as regras, muitas vezes não são suficientes. Fala sobre a proposta da Malde de uma reunião além do Conselho e pergunta para os demais membros do conselho se concordam e se alguém pode planejar, pois do ponto de vista técnico a SMIT/CGTIC tem capacidade de dar todos os subsídios necessários sobre o tema que for escolhido como, segurança da informação, porém se mostra preocupado em relação a realizar a reunião entre várias secretarias do ponto de vista mais político e vai verificar com o gabinete da SMIT.

Malde complementa que precisa ter isso preparado, que não é apenas uma reunião, é uma decisão, e precisa ter informações levantadas. Precisa antes de marcar a reunião, verificar com as outras secretarias se têm essa percepção ou alguma ideia.

Evandro fala que é o papel do Conselho e que não precisa de outro fórum para discutir, mas sim mudar a pauta das reuniões para discutir assuntos mais estratégicos e menos técnicas. Sugere então, reuniões mais estratégicas e aborda os assuntos levantados como, governança de soluções, centralização da contratação dos links de comunicação. Para a próxima reunião do Conselho, consultar os representantes e pedir sugestões de pauta de temas que entendam que são estratégicos e na reunião discutir e priorizar, e então criar, se necessário, subgrupos dentro do conselho para tratar de temas específicos.

Rafael concorda com o Evandro que é dentro do Conselho mesmo e que vai articular internamente com o gabinete.

Marcela Arruda, Secretária de Gestão, fala que o encaminhamento da reunião é ter reuniões mais estratégicas. Deixa a sugestão de que não tenha outra reunião se não tiver o encaminhamento e se

compromete a contribuir com a SMIT e deixar a SG a disposição. Diz que todas as decisões que tomou na secretaria desde que chegou, convidou o Johan para opinar e sente que a relação com a Prodam melhorou depois dessa ação. Pede o detalhamento do estudo feito pelo Gartner referente aos gastos para saber o critério utilizado em governos, pois São Paulo tem uma realidade diferente. Diz que a Gestão consegue contribuir com o acréscimo de APDO-TI, mas sugere que haja inovação na carreira, pois não tem como contratar um APDO com a remuneração de hoje sendo que o mercado paga mais. Fala também que tem sugestões práticas sobre aperfeiçoamento da carreira e que pode contribuir na próxima reunião. Coloca a Gestão a disposição para centralização das capacitações, pois hoje tem capacitação em diversas secretarias e os servidores recebem diversos e-mails por dia. Diz gostou da capacitação que SMIT tem com a Alura, mas que tem o problema da quantidade de licenças disponíveis hoje, e por isso, quer colocar a EMASP a disposição no que diz respeito a gestão e inovação e a EMASP enquanto escola de governo pode ajudar a todos. Sugere a criação de uma plataforma para que um servidor interessado em determinado curso encontre com mais facilidade. Volta a falar da Alura e que pode ajudar com orçamento para o aumento das licenças. Finaliza parabenizando a apresentação e se mantém a disposição.

Rafael diz que cabe uma conversa de Gestão com a CGTIC para ver onde pode incrementar a questão de capacitação. Fala que a plataforma da EMASP está na Estratégia de Transformação Digital (ETD).

Roger, parabeniza Rafael pela forma clara da apresentação. Fala sobre a abertura do concurso para reforçar a carreira de APDO e diz que está em conversa interna para avançar com o processo e enviar para a Gestão. Concorda com a fala da Marcela de fortalecer a carreira e que a competição com o mercado é acirrada. Fala que todas as propostas colocadas serão acatadas e finaliza a reunião.

#### **Encaminhamentos:**

1. A CGTIC precisa se reunir com SF para fazer uma análise mais profunda da questão orçamentária para identificar se o orçamento está sendo aplicado e se CGTIC está fazendo o estudo correto.
2. Fazer uma análise dos PDSTICs para identificar possíveis soluções que estão se sobrepondo.
3. Estruturar antes da reunião assuntos estratégicos específicos para serem discutidos e deliberados pelo Conselho.

#### **Assinam esta ata os titulares/suplentes, além da Secretaria Executiva do Conselho:**

- a) Roger Williams da Fonseca, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia;
- b) Cláudia Ciufatelli Barale, Coordenadora de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia;
- c) Armando Luis Palmieri, Chefe de Gabinete da Secretaria de Governo Municipal;
- d) Johann Nogueira Dantas, Presidente da Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo – PRODAM;
- e) Malde Maria Vilas Bôas, Secretária Executiva da Secretaria Municipal de Educação;
- f) Evandro Luis Alpoim Freire, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal da Fazenda;
- g) Marcela Arruda, Secretária da Secretaria Municipal de Gestão;



**Bruno Marcello de Oliveira Lima**  
**Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia**  
Em 13/07/2023, às 11:10.



**Armando Luis Palmieri**  
**Chefe de Gabinete**  
Em 13/07/2023, às 12:00.



**Claudia Ciufatelli Barale**  
**Coordenador(a) Geral**  
Em 13/07/2023, às 13:46.



**Johann Nogueira Dantas**  
**Diretor-Presidente**  
Em 13/07/2023, às 14:25.



**Marcela Cristina Arruda Nunes**  
**Secretária Municipal de Gestão**  
Em 19/07/2023, às 19:40.



**Evandro Luis Alpoim Freire**  
**Chefe de Gabinete**  
Em 26/07/2023, às 11:05.



**Roger Willians da Fonseca**  
**Chefe de Gabinete**  
Em 26/07/2023, às 12:00.



**MALDE MARIA VILAS BOAS**  
**Secretário(a) Executivo(a)**  
Em 26/07/2023, às 18:01.

---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **086399059** e o código CRC **AF2DFD31**.

---

Referência: Processo nº 6023.2017/0000209-2

SEI nº 086399059